

Amadeo comemora recuperação do país

Secretário diz que indicadores econômicos voltam a níveis anteriores à desvalorização

O GLOBO 27 MAI 1999

Shirley Emerick

• **BRASÍLIA.** O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Edward Amadeo, disse ontem que a situação da economia brasileira está praticamente no mesmo nível registrado antes da desvalorização do real. Segundo ele, o único indicador que ainda não reagiu foi o das exportações, que deverá melhorar somente a partir do fim deste ano.

Arroz e feijão têm preços abaixo dos do início do ano

O secretário divulgou ontem o Boletim de Acompanhamento Macroeconômico e mostrou que

os preços do arroz e do feijão em abril, por exemplo, estavam abaixo dos do início do ano e até mesmo em relação ao mesmo período de 98. A cesta básica, que no fim de 98 custava R\$ 120,50, atingiu o pico de R\$ 132,29 em meados de março e estava sendo comprada a R\$ 123,68 no início de maio.

— Isso mostra que a safra agrícola ajudou na formação dos preços e também não houve contaminação da desvalorização cambial no cálculo do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) — acrescentou o secretário. No documento, a secretaria acrescenta ainda que a situação conjuntural, com retração do consumo do-

méstico e das exportações, tende a inibir maiores repasses de preços nas cadeias produtivas.

Missão do FMI deverá chegar no dia 7 para rever metas

O secretário disse que o crescimento da economia será mais robusto no segundo semestre. Sobre o comportamento das taxas de juros, ele disse que a tendência é de queda à medida que se consolidar o ajuste fiscal. Apesar de o Governo ter pago taxas acima dos juros básicos da economia no último leilão de títulos prefixados, ele acredita que isso foi apenas um episódio, que ainda não contamina a tendência.

Segundo ele, a crise na economia Argentina não terá efeitos sobre o Brasil.

Amadeo disse que uma missão do FMI deverá chegar ao Brasil no próximo dia 7 para rever as metas acertadas no início do ano para aprovação do empréstimo de US\$ 41,5 bilhões. Segundo ele, os novos cenários ainda não estão definidos e também não foi decidido se o Governo irá dispensar a terceira parcela do empréstimo.

— Essa será uma negociação mais fácil do que foi a de fevereiro. Agora há mais certezas que antes e o desempenho do primeiro trimestre foi bom em todas as esferas — disse Amadeo. ■